

IMPERIALISMO, IDEOLOGIA DA DESINFORMAÇÃO E SOBERANIA DIGITAL¹

Marco SCHNEIDER²

¹ GT 7 – Estudos Críticos em Ciência da Informação

² Ibict e UFF, marcoschneider@ibict.br.

RESUMO

A desinformação que assola o mundo não é um conjunto aleatório de falsidades, mas uma ideologia, que amalgama irracionalismo, negacionismo científico, revisionismo histórico, racismo, misoginia, homofobia, autoritarismo e fanatismo, conjurados na defesa do capitalismo mais selvagem. Ela é modulada conforme contextos locais, impactando soberanias nacionais, cada vez mais atreladas à soberania digital. Essa vinculação ocorre porque essa ideologia da desinformação se propaga majoritariamente nas plataformas digitais e serviços de mensageria desregulados, na maioria propriedade de corporações dos EUA, país cada vez mais agressivo na defesa dos interesses de suas corporações. Assim, o controle da circulação revela-se um elemento chave de poder geopolítico.

Retomando a tese seminal de Marx e Engels em “A Ideologia Alemã”, de que a classe proprietária dos meios de produção material também controla os meios de produção de ideias, o texto sugere que, na atualidade, dada a centralidade das plataformas digitais, o foco da crítica deve centrar-se na propriedade dos meios de circulação (sem abandonar a crítica original). Pois o oligopólio por empresas estadunidenses dessas plataformas – que não produzem conteúdo mas controlam o tráfego informacional global – tem implicações políticas profundas, além daquelas diretamente econômicas. Esse controle compromete a integridade da informação e constitui o principal obstáculo a qualquer projeto efetivo de soberania digital para países periféricos, consolidando uma nova forma de imperialismo, dependência e subordinação, no plano ideológico e geopolítico.

Em oposição à ideologia da desinformação, a informação íntegra é definida por um compromisso triplo: epistemológico (com uma razão aberta, porém rigorosa), ético (com valores humanitários, tolerantes e socioambientais) e político (com a soberania digital, vista como necessária para uma sociedade segura e próspera).

Para pensar a soberania digital numa perspectiva histórica, o texto dialoga com a noção de desenvolvimento desigual e combinado (de Trotsky), que demonstra como modos de produção arcaicos e avançados coexistem no capitalismo global, com conversões mediadas pelas especificidades de cada país a cada momento. Essa abordagem ajuda a pensar os limites e possibilidades do Brasil fortalecer sua soberania digital no atual contexto geopolítico, considerando a ascensão chinesa e os BRICS.

Complementarmente, a Teoria Marxista da Dependência (TMD) é evocada para problematizar a perpetuação das relações de dependência econômica entre nações centrais e periféricas. A proposta é explorar como a TMD pode iluminar a questão da soberania digital, analisando como o domínio tecnológico e informacional dos EUA atualizam a dependência.

Para decifrar o complexo quadro ideológico atual, busca-se em Ernst Bloch duas ferramentas conceituais: 1) sua teoria da não-contemporaneidade – que explora a coexistência de visões de mundo, medos e anseios de épocas diferentes em um dado presente – é uma chave para compreender a ideologia da desinformação e conceber formas de combatê-la; 2) sua noção de excedente cultural (aquilo que, numa ideologia, escapa à função de legitimar a dominação) ajuda a entender a ascensão da ideologia da desinformação. Segundo essa chave, a ideologia dominante torna-se quase pura mistificação de massa quando a classe que a promove está em decadência, situação expressa na ideologia da desinformação contemporânea, carente de excedente cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Integridade da informação: um novo conceito para o estudo da desinformação. **Revista Comunicação Midiática**, Bauru, SP, v. 19, n. 1, p. 207–226, 2024. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/614>. Acesso em: 15 out. 2024.
- BAMBIRRA, Vânia. Teoria da Dependência: uma anticrítica. **LavraPalavra**, 29 set. 2020. Disponível em: <https://lavrpalavra.com/2020/09/29/teoria-da-dependencia-uma-anticritica/>. Acesso em 13 jan. 2026.
- BLOCH, Ernst. **Heritage of Our Time**. Berkeley and Los Angeles, California: University of California Press, 1990.
- BLOCH, Ernst. **O Princípio Esperança**. Volume 1. Rio de Janeiro: Contraponto / UERJ, 2005.
- FISHER, Max. **A Máquina do caos**. Como as redes sociais reprogramaram nossa mente e nosso mundo. São Paulo: Todavia, 2023.
- LIINC EM REVISTA. **IA e a Questão da Soberania**. v. 20 n. 2 (2024). Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/issue/view/356>. Acesso em 03 jan 2025.
- LIINC EM REVISTA. **Segurança Cibernética - Integridade da Informação e Soberania Nacional: os casos do Brasil e da China**. v. 21 n. 1 (2025). Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/issue/view/361>. Acesso em 13 jan. 2026.
- LIMA, Venício. Notas sobre “política quântica” e Tradicionalismo. In: CANELAS RUBIM, Antônio Albino; TAVARES, Márcio (orgs). **Cultura e política no Brasil atual**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2021. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/publicacoes/estante/cultura-e-politica-no-brasil/>. Acesso em 02 set 2023.
- LOPES, Bianca da Costa Maia. Integridade da informação: construção crítica do conceito na contemporaneidade. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 31, 2026. p. 1-23. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/106937/60819>. Acesso em 13 jan. 2026.
- LOWY, Michel. A teoria do desenvolvimento desigual e combinado. **Actuel Marx**, 18, 1995. Disponível em: <https://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2015/02/Revista-Outubro-Edic%CC%A7a%CC%83o-1-06.pdf>. Acesso em 03 mar 2025.
- MARINI, Ruy Mauro. Dialética da dependência. **Revista Latinoamericana de Ciências Sociais**, Santiago, n. 5, jun. 1973. Também publicado em: Ruy Mauro Marini: vida e obra. Organização de Roberta Traspadini e João Pedro Stedile. São Paulo: Expressão Popular, 2005. Disponível em: <https://marxists.architecturez.net/portugues/marini/1973/mes/dialetica.htm>. Acesso em: 13 jan. 2026.
- MARTINS, Carlos Eduardo. A teoria da dependência, 20 anos depois de Ruy Mauro Marini. **Blog da Boitempo**, 13 jul. 2017. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2017/07/13/a-teoria-da-dependencia-20-anos-depois-de-ruy-mauro-marini/>. Acesso em: 13 jan. 2026.
- SANTOS, Nina. Por que precisamos discutir a chamada “integridade da informação”? **Le Monde Diplomatique Brasil**, 06 fev. 2024. Disponível em <https://diplomatique.org.br/integridade-da-informacao/>. Acesso em: 15 2024.
- SANTOS, Theotônio dos. A Teoria da Dependência: balanços e perspectivas. Capítulo II – A teoria da dependência: um balanço. **Revista Movimento**, 2018. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/santos-theotonio/ano/mes/90.htm>. Acesso em: 13 jan. 2026.
- SOLANO, Esther. **O Ódio como política**. A reinvenção das direitas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018.
- TROTSKY, Leon. **História da Revolução Russa**. Brasília: Edições do Senado Federal, 2017.